



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

MARINEIDE MIGUEL DE ARAÚJO BRITO

**ADOLESCENTES E INTERNET: UMA REVISÃO DA LITERATURA
NACIONAL**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

MARINEIDE MIGUEL DE ARAÚJO BRITO

**ADOLESCENTES E INTERNET: UMA REVISÃO DA LITERATURA
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Graduação de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisitos à obtenção dos títulos de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sibelle Maria Martins de Barros

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

B862a Brito, Marineide Miguel de Araujo.
Adolescentes e internet [manuscrito] : uma revisão da literatura nacional / Marineide Miguel de Araujo Brito. - 2017
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Adolescentes. 2. Usabilidade da Internet. 3. Meio de comunicação.

21. ed. CDD 004.6

MARINEIDE MIGUEL DE ARAÚJO BRITO

ADOLESCENTES E INTERNET: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL

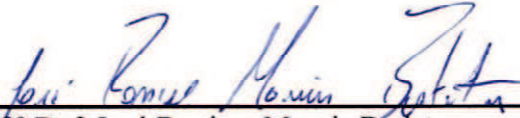
Artigo apresentado na Graduação de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisitos à obtenção dos títulos de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.

Aprovado em: 02 / outubro / 2017

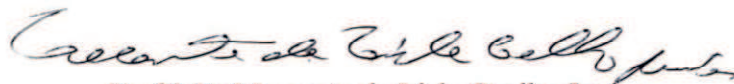
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sibelle Maria Martins de Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Dr.^o José Roniere Morais Batista
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof.^o Dr.^o Leconte de Lisle Coelho Junior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana (CARL JUNG).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	05
2. MÉTODO-----	08
3. RESULTADOS-----	09
4. DISCUSSÃO-----	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	18
REFERÊNCIAS-----	20

ADOLESCENTES E INTERNET: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL

RESUMO

Atualmente um grande número de adolescentes acessa a internet, o que a caracteriza como o meio de comunicação mais usado e preferido por vários jovens. Tendo em vista este fenômeno e considerando que não existe um consenso na literatura científica sobre os desdobramentos psicossociais desse uso, objetivou-se realizar uma revisão sistemática da produção científica nacional, dos últimos cinco anos, buscando compreender como as pesquisas brasileiras têm abordado o uso de internet pelos adolescentes. No intuito de ter acesso a artigos que tratavam do tema foram utilizados os seguintes pares de descritores: adolescentes e internet; jovens e internet; e adolescentes e virtualidade, nas seguintes bases de dados: Scielo, PePSIC, Lilacs e Index Psi Periódicos Técnicos-Científicos. Após sucessivas etapas de busca, 18 artigos foram selecionados. Para fins de organização dos dados foi construído um protocolo contendo questões, como: ano de publicação, áreas, títulos dos periódicos e dos artigos, objetivos, metodologias e principais resultados. Com base em tais tópicos, utilizou-se a análise de conteúdo temática. Verifica-se que a maioria das pesquisas investigam os adolescentes e a internet por meio de pesquisa de campo e são, em sua maioria, qualitativa, transversal e descritiva. A literatura científica nacional vem focando, com maior ênfase os diferentes modos de uso da internet pelos adolescentes, buscando compreender a frequência, a finalidade, o local, os motivos, os posicionamentos, entre outros fatores. Ressalta-se também, que alguns estudos vêm se preocupando em entender a internet enquanto espaço de nova possibilidade relacional e interacional.

Palavras chave: Internet. Adolescentes. Jovens.

1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, além de outros fatores, o advento das novas tecnologias tem influenciado o contexto cultural e subjetivo da humanidade (MIRANDA et al., 2014). Segundo Lima et al. (2015) as tecnologias digitais são desafios para a sociedade, por se infiltrarem em todos os segmentos da vida humana, tais como, no contexto educacional, social, político e familiar

Considerando a internet como produto das novas tecnologias, Lima et al. (2012) ressaltam que essa ferramenta resulta de uma nova forma de organização social e que seu surgimento e expansão estão relacionados ao processo de globalização, introduzindo assim, um novo modo de relação entre a economia, o Estado e a sociedade. Acrescentam ainda que, as tecnologias da informação e da comunicação apresentam efeitos paradoxais, tais como: por um lado, permite a liberdade de expressão e a criatividade; por outro, reforça as desigualdades sociais, impostas pelos valores do mercado capitalista.

Para Terroso e Argimon (2016), a internet, inserida no contexto denominado, “A era da Cibercultura,” é um sistema de comunicação e organização, a qual nas últimas décadas vem crescendo rapidamente. Ainda ressaltam que, a mesma por ser uma ferramenta de ampla comunicação e sem restrições do tempo e do espaço contribuiu/contribui no crescimento das atividades econômicas, políticas e sociais, bem como no processo de aumento da interação entre a humanidade.

Essa nova tecnologia, de acordo com Terres-Trindade e Mosmann (2016), desde a década de 1990, se mostra em crescimento, no qual a internet torna-se parte do cotidiano das pessoas em diversos momentos e locais.

Dessa maneira, Miranda et al. (2014) destacam o Brasil como um dos países que, devido o barateamento do custo e a expansão do consumo, possibilitou que as novas tecnologias atingissem, também, as classes populares, não mais se restringindo, somente às camadas altas e médias.

Lima et al. (2012) ressaltam que, apesar da expansão da internet no Brasil, sua distribuição ainda se encontra de forma desigual nas diversas classes sociais. Uma pesquisa realizada em 2009 pela F/NAZCA junto ao Datafolha mostra que o acesso só se desenvolveu no sudeste, continuando estável ou reduzido nas demais regiões. Sendo que o internauta com maior acesso diz respeito à adolescente/ jovem e com mais escolaridade (LIMA et al., 2012). Esses autores acrescentam também que a internet é hoje um dispositivo cultural que favorece a identificação e a formação de grupos sociais, na adolescência.

Dessa maneira, essa ferramenta, na pós-modernidade, pode ser como principal dispositivo para a inserção social dos adolescentes, uma vez que oferece a esses jovens um espaço de socialização mais rápido, abrangente e fácil. Além disso, as redes sociais podem ser consideradas como um espaço democrático, de manifestação das diferenças individuais, de reflexão crítica e de construção coletiva (LIMA et al., 2012).

Jager e Paula (2011) enfatizam que, atualmente, existe um crescente aumento entre os adolescentes que acessam a internet, sendo essa o meio de comunicação mais usado e preferido pela maioria dos adolescentes. Dessa forma destacam uma pesquisa realizada em 2010 pelo IBGE em que 71,1% dos adolescentes, entre 15 a 17 anos, acessavam a rede. Ressaltando que, segundo essas autoras, esse Instituto (IBGE) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) consideram adolescente com idade entre 10 e 19 anos.

Terres-Trindade e Mosmann (2016) destacam outros estudos realizados, em 2012, pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NICBR), com jovens brasileiros residentes na zona urbana, entre 16 a 24 anos, por meio do qual foi possível constatar que 68% dos participantes declararam acessar a internet diariamente. Nesse mesmo ano, os autores enfatizam outra pesquisa brasileira, desenvolvida pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC), com pais, a qual apontou que mesmo com aumento de usos da internet dos filhos, a maioria destacou que sabe pouco ou nenhum conhecimento do que os filhos fazem quando estão conectados. (TERRES – TRINDADE; MOSMANN, 2016).

Spizzirri et al. (2012) argumentam que a internet parece ser algo do jovem, uma vez que os pais usam pouco dessa tecnologia. Entretanto, ocorre a necessidade de uma maior participação e esclarecimento dos pais em relação ao uso dessa tecnologia pelos filhos, para que esses estimulem o uso construtivo de tal ferramenta, bem como os conscientize sobre os perigos do mau uso.

De acordo com Jager e Paula (2011), a internet pode refletir de forma positiva ou negativa ao desenvolvimento psicossocial do indivíduo, isso dependerá de como ela é utilizada. Enfatizam que o uso dessa tecnologia por adolescentes possibilita a comunicação; a criatividade; a formação de opinião; a proximidade familiar, entre outros. Percebem enquanto negativo, o isolamento social e familiar por parte dos adolescentes, como também o mau uso da internet.

Então, além do isolamento social pelos adolescentes, segundo Silva e Silva (2017), o uso excessivo dessa tecnologia pode trazer também como consequências, a falta de interesses pelos estudos, ansiedade, depressão, narcisismo, dependência, etc. Com isso, esses autores chamam a atenção para que haja um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, saudável, é necessário um equilíbrio entre a relação virtual e a social.

Terres-Trindade e Mosmann (2016) ressaltam que o uso prejudicial vai além das quantidades de horas de conexão, pois asseguram que a preocupação do mau uso dessa tecnologia associa-se a prejuízos em atividades escolares, sociais, ocupacionais, entre outros, tendo em vista que o indivíduo que utiliza essa ferramenta prioriza, praticamente, a internet. Ainda de acordo com os autores, os mais vulneráveis a essas ações são os adolescentes e os adultos jovens.

Gomes e Caniato (2016) discutem que, na contemporaneidade, os adolescentes estão expostos a essa tecnologia digital, uma vez que já nascerem imersos em um contexto social, no qual a internet e as redes sociais estão inseridas. Dessa maneira, esse público pode ser caracterizado como “nativos digitais”, por se apropriar com facilidade e naturalidade das mídias digitais (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Spizzirri et al., (2012) muitas pesquisas nacionais vêm se desenvolvendo nessa temática, a fim de conhecer as características e os modos de utilização da internet, principalmente, entre os adolescentes. Entretanto, considerando que existem diferentes pesquisas, em distintas áreas, que abordam o tema e, tendo em vista também que não há consenso na literatura sobre os desdobramentos psicossociais do uso da internet na adolescência, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional dos últimos cinco anos, buscando compreender como as pesquisas brasileiras têm abordado o tema adolescente e internet.

2. MÉTODO

A revisão sistemática é um método que busca encontrar o maior número possível de resultados, de forma organizada. Porém, para que isso ocorra é necessário ter um problema de pesquisa claro, uma definição estratégica de busca de estudos, estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos artigos, e desenvolver uma avaliação crítica e reflexiva dos estudos (KOLLER, S.H.; COUTO, M.C.P.; HOHENDORFF, J.V., 2014).

A busca dos artigos foi efetuada por meio dos pares de descritores, adolescentes e internet; jovens e internet; e adolescentes e virtualidade. A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados: Scielo, Index Psi Periódicos Técnico-Científicos, Lilacs e PePSIC. As bases de dados Scielo, Index Psi Periódicos Técnico-Científicos e Lilacs foram acessadas via portal BVS Psicologia. Ressalta-se, também, que em todas as bases de dados, foram selecionados, apenas os artigos brasileiros, já que a intenção da pesquisa era investigar os artigos da literatura nacional.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão para a busca e a seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nacionais de diferentes áreas, entre os períodos de 2012 e 2017, os quais estavam relacionados aos pares de descritores adolescentes e internet, jovens e internet, e adolescentes e virtualidade, e disponíveis em textos completos, totalizando, 184 artigos. Foram excluídos artigos que não constavam nenhum dos termos (14 artigos), bem como dos artigos repetidos, nas bases de dados, quando selecionados por meio do título (55 artigos). Também, foram excluídos 97 artigos quando selecionados e analisados por meio dos resumos; devido nos objetivos

não apresentar estudos de adolescentes, os quais utilizam da internet. Dessa maneira, restaram 18 artigos para análise, dessa revisão sistemática.

Posteriormente, para fins de organização dos dados, foi construído um protocolo com os seguintes tópicos: o ano de publicação, áreas, títulos dos periódicos e dos artigos, objetivos, metodologias e principais resultados. Por fim, os dados foram categorizados, a partir da proposta de análise de conteúdo. Tal proposta consiste em realizar procedimentos sistemáticos e objetivos, para descrever o conteúdo da mensagem. Esse método acontece em três fases: leitura flutuante, seleção das unidades de análises, e o processo de categoria e subcategoria (BARDIN, 2010).

3. RESULTADOS

Ao efetuar a busca nas bases de dados por meio dos pares de descritores, adolescentes e internet; jovens e internet; e adolescentes e virtualidade, a quantidade de artigos, na primeira etapa de busca, conforme base de dados ficou assim distribuída: Scielo (35 artigos), Index Psi Periódicos (10 artigos), Lilacs (120 artigos), e PePSIC (19 artigos). As bases de dados Scielo, Index Psi Periódicos-Científicos e Lilacs foram acessadas via portal BVS Psicologia.

Na segunda etapa do processo foram excluídos 14 artigos, que apesar de capturados na busca, não apresentavam nenhum dos termos, como: adolescentes, internet, virtualidade e jovens, em seus títulos. Ainda nessa mesma etapa, foram excluídos os títulos que se repetiram nas bases de dados (55).

Dos 115 artigos que foram selecionados para serem analisados, por meio dos resumos, 97 desses estudos foram excluídos. Portanto, os artigos excluídos, não apresentavam em seus objetivos estudos no que dizem respeito à internet utilizada pelos adolescentes. Eles foram excluídos pelos seguintes motivos: pesquisas com outros tipos de públicos-alvo, que apesar da internet estar relacionada ao contexto desses públicos, os estudos não eram realizados com adolescentes; pesquisas realizadas somente com adolescentes, porém sem nenhuma relação com a internet; artigos que eram voltados para algumas práticas escolares e de alguns profissionais de saúde, desempenhando suas atividades, mediadas pela internet; e temas que explicitavam o uso da internet como uma forma mais global (favorecedora do capitalismo, maior acessos por determinadas classes sociais e locais, entre outras temáticas). Por fim, restaram 18 artigos para a análise, dessa revisão sistemática.

Conforme será demonstrado na tabela 1, foi possível verificar que entre os anos de 2012 e 2017 foi publicado mais de um artigo científico por ano, com exceção ao ano de 2013, o qual não

houve publicações sobre o tema. O maior número de publicações se concentrou nos anos de 2014 e 2016, em que foram registrados seis e cinco artigos, respectivamente. Em 2017, até o mês de agosto, em que finalizou a busca, foram identificados dois artigos nas bases de dados utilizadas nesta pesquisa. Com relação as áreas de publicações, houve predominância na área de Psicologia, com treze publicações; na área de Educação, foram publicados dois artigos; na área de Psicanálise, foram publicados dois artigos; e na área de Saúde, apenas uma publicação. No que diz respeito as variedades das revistas, das dezoito, quinze são de maneiras diversificadas, as quais somente três se repetiram duas vezes nos estudos. As três revistas as quais se repetiram são: Psicologia Argumentos, Arquivos Brasileiros de Psicologia e Psicologia em estudos. O que se percebe que são as três da área da Psicologia.

Tabela 1.
Caracterização dos estudos

Ano	Área	Revista
2012	Psicologia	Psicologia Argumento
2012	Psicologia	Arquivos Brasileiros de Psicologia
2014	Psicologia	Psicologia Argumento
2014	Psicologia	Psicologia em Estudo
2014	Saúde	Revistas Brasileiras de Atividade Física & Saúde
2014	Psicologia	Psicologia Clínica
2014	Psicologia	Revista Nufen
2014	Psicologia	Interação em Psicologia
2015	Psicanálise	Estílios Clínicas
2015	Psicologia	Journal of Human Growth and Development
2015	Psicologia	Psicologia em Estudo
2016	Psicologia	Psico - USF
2016	Psicologia	Estudos e Pesquisas em Psicologia
2016	Psicologia	Arquivos Brasileiros de Psicologia
2016	Psicanálise	Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
2016	Psicologia	Contextos Clínicos
2017	Educação	Revista Psicopedagogia
2017	Educação	Educar em revista

No que diz respeito aos objetivos dos artigos, foi possível construir três categorias, a partir dos dados: **descrição do uso da internet, desdobramentos do uso**

da internet e internet como ferramenta para construção de novos significados (tabela 2).

A categoria **descrição do uso da internet** diz respeito aos objetivos que buscavam descrever os diferentes modos de usos da internet, pelos adolescentes, como a frequência, a finalidade, o local, os motivos, os posicionamentos, entre outros modos. Nessa categoria houve oito artigos.

A categoria **desdobramento do uso da internet** diz respeito aos objetivos que buscavam pesquisar há existência ou não de efeitos ou consequências do uso da internet para as pessoas, como: conflitos familiares, dependência, dificuldades em habilidades sociais, segregação, impactos nas relações amorosas, dentre outros. Portanto, seis artigos estão presentes nessa categoria.

No que diz respeito à **categoria a internet como ferramenta para construção de novos significados**, os objetivos dos estudos buscavam investigar as noções construídas por adolescentes sobre feminilidade nas redes sociais; observar e analisar os aspectos das escritas em blogs que os adolescentes contam sobre si mesmo, e descrever as funções que essas escritas assumem em suas vidas; descrever traços significativos da relação dos jovens com as tecnologias digitais, prioritariamente com a internet; e identificar e analisar o significado que as tecnologias da informação e da comunicação, em particular, a internet e o celular, ocupam nas vidas dos jovens. Nessa categoria houve quatro artigos.

Tabela 2
Categorias dos objetivos

Categoria	Objetivo do artigo
Descrição do uso	Discutir a relação lazer e mídia, com ênfase na internet, entre adolescentes e jovens de escolas públicas de Fortaleza/CE.
	Mapear as diferentes formas de uso da internet pelos adolescentes, considerando as variáveis: sexo, idade, tipos de escola, finalidade de uso, frequência de utilização e a relação com a família.
	Investigar o uso que os adolescentes fazem das redes sociais e virtuais e criar espaços dialógicos entre eles, possibilitando o surgimento de questionamentos e reflexões, dando lugar às subjetividades no contexto coletivo.

Desdobramentos do uso

Refletir sobre uma pesquisa e intervenção realizada em uma escola pública que teve como tema o uso das redes sociais pelos jovens.

Analisar a relação entre o tempo de uso com a percepção de regras, por parte dos adolescentes;

Compreender os posicionamentos dos adolescentes quanto ao uso das redes sociais.

Investigar as diferenças no tempo de uso das redes sociais entre os adolescentes de escolas públicas e privadas, e os motivos do uso.

Identificar as fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva utilizadas pelos adolescentes da escola pública e o alcance das necessidades por meio das informações.

Analisar a internet como preditora de conflitos entre pais e filhos e de práticas educativas parentais para a dependência de internet.

Verificar as relações entre habilidades sociais e dependência de internet.

Discutir as consequências de uso indiscriminados da internet.

Compreender o desdobramento do uso das redes sociais.

Refletir sobre os impactos das redes sociais nas relações amorosas.

Interrogar a possibilidade de as comunidades virtuais funcionarem como espaço de expressão ou de segregação.

Construção de novos significados

Investigar as noções construídas por adolescentes sobre feminilidade nas redes sociais.

Observar e analisar os aspectos das escritas em blogs que os adolescentes contam sobre si mesmo, e descrever as funções que essas escritas assumem em suas vidas.

Descrever traços significativos da relação dos jovens com as tecnologias digitais, prioritariamente com a internet.

Identificar e analisar o significado que as tecnologias da informação e da comunicação, em particular, a internet e o celular, ocupam nas vidas dos jovens.

Com relação às características metodológicas (Tabela 3), constatou-se a predominância de pesquisas qualitativas (09 estudos), em relação às quantitativas (06 estudos). Três estudos foram classificados como misto por utilizarem métodos qualitativos e quantitativos. No que diz respeito ao delineamento da pesquisa, 12 estudos foram pesquisas de campo, do tipo descritivo, e todas transversais. Destaca-se, também, a pesquisa documental, com três estudos; a pesquisa bibliográfica, também, dois estudos; e o Ensaio Teórico, com uma publicação. No que se referem às amostras, os estudos foram realizados com adolescentes que tinham idades entre 11 e 19 anos, apesar de duas pesquisas terem realizados estudos com adolescentes, juntamente com alguns jovens adultos, de até 24 anos. Ressalta-se também, que em maioria, as coletas de dados ocorreram em escolas públicas, as quais os adolescentes frequentam, com predominância de adolescentes do sexo feminino.

Tabela 2.
Caracterização do método

Tipo de Pesquisa	Delineamento	Amostra
Quantitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	1140 sujeitos, entre 14 e 24 anos, estudantes de 43 escolas públicas da cidade de Fortaleza/CE. A maioria dos participantes da pesquisa (57,9%)
Quantitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	1140 sujeitos, entre 14 e 24 anos, estudantes de 43 escolas públicas da cidade de Fortaleza/CE. A maioria dos participantes da pesquisa (57,9%)
Quantitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	534 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. A maioria foi do sexo feminino
Quantitativa	Pesquisa de Campo, transversal e descritiva	200 indivíduos, com idades de 15 a 24 anos, 85,5% residentes no Rio Grande do Sul e 14,5% em outros estados brasileiros. Os participantes responderam individualmente ao protocolo disponível <i>on-line</i> . A maioria do sexo feminino.
Quantitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva.	Adolescentes com idades entre 12 e 18 anos completo, em 482 escolas, públicas e privadas, do Rio Grande do Sul, Brasil. A maioria do sexo feminino
Qualitativa	Pesquisa documental	Leituras das narrativas dos fóruns de discussão de 50 comunidades do site <i>Orkut</i> , selecionadas através de amostra não-probalística
Qualitativa	Pesquisa documental	Leituras de escritos de adolescentes do sexo feminino em algumas redes sociais da internet para conhecer as soluções criadas por elas no campo das

		identificações sexuais; com idades entre 13 e 18 anos.
Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	33 trabalhos publicados por meio das bases de dados digitais do Google Acadêmico, de periódicos científicos da Capes e do IBCT. Compôs um conjunto de 9 livros/ capítulos de livros, 11 artigos e três materiais de revistas ou da web
Qualitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	Quatro grupos de adolescente de escola pública, com idade entre 11 e 16 anos
Qualitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	20 estudantes, divididos em três grupos. Um com oito indivíduos com idades de 15 a 16 anos; outro com seis indivíduos com idade de 17 a 18 anos, a iniciar a vida universitária; e o terceiro com seis indivíduos com idades de 17 a 18 anos, a terminar o ensino médio
Qualitativa e quantitativa	Pesquisa de campo transversal e descritiva	358 adolescentes, entre 14 e 18 anos, de três escolas públicas da cidade do Porto-Portugal
C	Pesquisa documental	blogs de quatro adolescentes com idade com idades entre 15 e 18 anos, que se propunham a escrever um diário pessoal e estavam disponíveis na internet, e com no mínimo um ano de criação
Qualitativa e quantitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	481 adolescentes do Rio de Janeiro, de escola pública
Quantitativa e qualitativa	Pesquisa de campo, transversal	Os sujeitos foram 3 estudantes do 2º ano do ensino médio das turmas de informática e turismo, da escola Profissionalizante Paulo Petrola, situada na periferia urbana de Fortaleza, Ceará, com idade entre 15 e 17 anos
Qualitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	Adolescentes de uma escola pública de educação básica em Belo Horizonte
Quantitativa	Pesquisa de campo, transversal e descritiva	90 alunos matriculados no 2º ano de uma escola pública de ensino médio em Fortaleza-CE, cuja faixa etária predomina entre 16 e 19 anos.
Qualitativa	Ensaio teórico	Relato de um caso publicado que apresenta as vicissitudes do relacionamento de um adolescente com uma mulher adulta
Quantitativa	Pesquisa de campo transversal, e descritiva	Participaram 277 estudantes do ensino médio, com idade entre 13 e 19 anos. A

Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	maioria do sexo feminino Adolescentes, os quais buscam amparo e construção de laços na virtualidade
-------------	------------------------	--

No que diz respeito aos principais resultados dos estudos, os artigos foram classificados em categorias **descrição do uso**, **desdobramentos negativos**, **vantagens do uso** e **novo espaço de interação/expressão**.

Em relação à categoria **descrição do uso**, nos resultados dos estudos, destaca-se a subcategoria *critérios/cuidados na utilização*, como a mais frequente, nessa categoria. Nessa subcategoria podem-se ressaltar os seguintes temas: necessidades de habilidades digitais; necessidades de avaliação crítica; privacidades não expostas; e controle de uso pelos adolescentes.

Também, ainda na **categoria da descrição do uso** podem-se ressaltar as subcategorias: *frequência*, explicitando a frequência com que os adolescentes usam a internet; *acesso*, a qual destaca que o local de acesso mais utilizado é na própria casa dos adolescentes, bem como de acordo com a classe social; e a subcategoria *preferência*, a qual essa está relacionada às preferências dos adolescentes por jogos virtuais e as redes sociais.

Em relação à categoria **desdobramentos negativos** constatou-se que a subcategoria *dependência* foi o tema mais frequente nos artigos. A dependência, entretanto, articula-se à falta de controle dos pais ou excesso de controle, uma vez que esse fomenta a dependência, destacado por um estudo, e também à insatisfação cotidiana dos adolescentes, bem como resultante dos interesses mercadológicos.

Também, ainda na categoria **desdobramentos negativos** ressalta-se a internet como uma das causas de conflitos familiares e também como construtora de relações superficiais. Além disso, destacam-se os resultados que dizem respeito às dificuldades de habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem, ambas associadas à dependência de uso; distanciamento da realidade; isolamento social; perda da noção de tempo; intensificação do desamparo; e a fragilização dos laços sociais.

Em relação à categoria **vantagens do uso**, a subcategoria *comunicação* apresentou-se com mais frequência nos artigos. Foram englobados na subcategoria *comunicação* códigos que se remeteram à *rapidez* e à *facilidade* no processo comunicacional. Também se destaca como vantagens do uso da internet o *acesso a*

outras mídias, o contato com pessoas distantes, facilidades de partilhar, algumas questões online com os amigos reais.

No que diz respeito à categoria **novo espaço de interação/expressão**, destaca-se a internet como um *espaço de expressão*, no sentido de expressão da subjetividade, espaço de criatividade, espaço de potencialidades, e espaço de realizações de fantasias. Também, na subcategoria *a internet como novo espaço interacional*, destaca-se resultados que reconhecem a internet como um espaço democrático e de reflexão, espaço que proporciona mais liberdade de relacionamentos, espaço para construir amigos virtuais, bem como espaço de socialização e das relações amorosas. A subcategoria *estudo e trabalho* englobam resultados que retratam a internet como espaço de estudo, pesquisa e trabalho, bem como fonte de informações.

Por fim, ressalta-se, ainda na categoria **novo espaço de interação/expressão**, a subcategoria *influências do mercado capitalista*, que incorpora resultados que trazem questões que obedecem à lógica mercadológica.

4. DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo sistemático foi investigar como a literatura nacional tem abordado a adolescência e a internet, nos últimos cinco anos. Buscando analisar os anos dos artigos publicados, as áreas, as revistas, os títulos, os objetivos, os métodos e os principais resultados.

Portanto, infere-se que estudos sobre a temática, adolescentes e internet, vem crescendo nos últimos anos, provavelmente devido à necessidade de melhor entender os adolescentes inseridos nesse contexto virtual, já que, de acordo com Jager e Paula (2011) os adolescentes estão crescendo num contexto mediado cada vez mais pelo uso de tecnologias de informações e comunicações, emitindo manifestações psicossociais diversificadas.

Percebe-se que a maioria das publicações dos últimos cinco anos é da área de Psicologia. Isso leva a refletir que talvez seja por a adolescência ser um campo de privilégio dessa área e como a internet faz parte do cotidiano desse público, de forma significativa (GOMES; CANIATO, 2016), a Psicologia não tem como negligenciar essa temática. Por outro lado, a prevalência da área da Psicologia nos estudos, deixa um questionamento, sobre esses resultados, já que a maioria das bases de dados, as quais foram utilizadas se voltam, principalmente, para as publicações da Psicologia, que de certo modo tende a privilegiar, principalmente, essa área.

No que diz respeito à metodologia dos artigos, percebe-se que a maioria das pesquisas investiga os adolescentes e a internet por meio de pesquisa de campo e são, em sua maioria, qualitativa, transversal e descritiva. Então, nota-se que esses pesquisadores estão preocupados em aprofundar a realidade dos adolescentes frente ao mundo digital, devido, atualmente, existir um crescente aumento entre os adolescentes que acessam a internet, sendo essa o meio de comunicação muito usado e preferido pela maioria dos adolescentes (JAGER ; PAULA 2011).

Em relação aos objetivos dos artigos, percebe-se que a literatura científica nacional tem centrado esforços para buscar abordar diferentes modos de uso da internet pelos adolescentes. Então, a maioria dos objetivos dos estudos se preocupou em buscar compreender a frequência, a finalidade, o local, os motivos, os posicionamentos, entre outros fatores, utilizados pelos adolescentes (SPIZZIRRI, et al., 2012).

Além disso, alguns objetivos dos estudos focaram sobre os desdobramentos do uso dessa ferramenta, explicitando questionamentos sobre a existência ou não de efeitos ou consequências da utilização dessa tecnologia, utilizando em suas pesquisas diferentes variáveis negativas, como: os conflitos familiares, a dependência, dificuldades em habilidades sociais, segregação, impactos nas relações amorosas, dentre outras questões. Portanto, percebe-se que esses teóricos buscaram abordar a internet enquanto uma ferramenta negativa na vida dos adolescentes.

Também, nota-se nos objetivos dos estudos a importância de novos artigos em relação ao olhar sobre a internet enquanto ferramenta das construções de significados para os adolescentes. Dessa forma, apesar de poucos artigos voltados para a referida categoria, percebe-se que alguns teóricos vêm se preocupando em buscar compreender a internet enquanto espaço de nova possibilidade relacional e interacional (WENDT; LISBOA, 2013)

No que diz respeito aos resultados dos estudos foi possível constatar que há, entre os adolescentes, determinados *cuidados na utilização* da internet. Ressalta-se que alguns adolescentes também demonstram controle de uso, bem como evita de expor suas privacidades nas redes sociais (LIMA, et al., 2012). Os dados também confirmam que a internet é utilizada com grande frequência entre os adolescentes, principalmente no que diz respeito ao uso de jogos virtuais e redes sociais. Então, nota-se que a internet faz parte do cotidiano dos jovens, sendo utilizada diariamente, e que a residência está sendo o principal espaço de uso (TERRES-TRINDADE; MOSMANN, 2016).

A dependência à internet foi retratada como um fenômeno que não envolve apenas o adolescente, bem como seus pais (seja na falta de controle ou no excesso de controle) e também o cotidiano. Tal fato incita a uma reflexão mais ampla sobre o papel do contexto familiar e social na dependência à internet.

É importante mencionar algumas vantagens dessa ferramenta quanto ao uso pela maioria dos adolescentes. Alguns resultados destacam a internet como um dos principais meios de comunicação mais executado pelos jovens, devido sua rapidez. Com isso proporciona aos internautas a utilizar essa ferramenta para realização de diferentes atividades, a qual essa facilita, como por exemplos: acessar outras mídias e realizar contato com pessoas distantes. Então, percebe-se que a internet é uma mídia que vem facilitando a vida de muitos brasileiros, principalmente a dos adolescentes, no processo comunicacional, além de outras formas, e por isso merece um olhar mais positivo frente a sua importância (MIRANDA, et al., 2014).

Por meio dos resultados, também foi possível perceber que a internet destaca-se como um importante espaço interacional e de expressão. Portanto, nota-se que essa nova configuração se faz presente na realidade de grande parte dos jovens brasileiros, gerando novas representações mentais acerca de si mesmo e do mundo que os cerca (WENDT; LISBOA, 2013).

Portanto, essa nova forma de organização social vem crescendo nos últimos anos, e por isso a necessidade de reflexão sobre essa “Era da Cibercultura”, a qual está proporcionando emergir novas formas de interatividade, de sociabilidade, de relações amorosas, dentre outras (LIMA, et al., 2012). Além, de influenciar as pessoas ao consumo excessivo (GOMES; CANIATO, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão sistemática, percebe-se a internet como algo predominante na vida das maiorias dos adolescentes, visto que essa ferramenta, atualmente, se encontra em diversos contextos desse público. Portanto, nos estudos notaram-se diferentes possibilidades de atividades, de formas de uso da virtualidade pelos jovens, as quais são utilizadas de formas positivas e negativas.

Percebe-se que os estudos buscaram enfatizar a temática de forma variada, trazendo para o contexto da discussão, diferentes possibilidades de se olhar a internet

inserida na vida dos adolescentes. Com isso provoca reflexões sobre a importância dessa ferramenta, no contexto dos jovens brasileiros.

No que diz respeito às áreas de produções dos artigos, é notório que por esse tema ser abrangente, diferentes áreas vêm se preocupando em desenvolver pesquisas, a fim de buscar melhor aprofundá-la.

No entanto, percebe-se que a área da Psicologia, no momento, tem uma maior preocupação em realizar estudos sobre essas variáveis, buscando compreender a influência que a internet desempenha na vida do sujeito, de forma intrapsíquica e relacional.

Quanto às limitações desse estudo destacam-se, a necessidade de realizações de pesquisas internacionais, dos últimos cinco anos que, possivelmente, tanto a temática, adolescentes e internet pode está presente em estudos internacionais e em outras bases de dados quanto às demais áreas, Psicanálise, Educação, e Saúde, podem aparecer de forma mais significativa, em relação à Psicologia. Ressalta-se, também que, talvez, outras áreas, as quais não foram apresentadas nos artigos, podem então surgirem, no proposto estudo.

Então, dessa forma sugere-se que ao realizar um estudo sistemático, com esse determinado tema, o pesquisador busque aprofundá-la, por meio de outras bases de dados nacionais e internacionais, além da Scielo, PePSIC, Lilacs e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos.

ADOLESCENTS AND THE INTERNET: A REVIEW OF NATIONAL LITERATURE

ABSTRACT

Nowadays, a great number of teenagers have access to the Internet, which classifies it as the most used and preferred means of communication by several young people. Taking into consideration this phenomenon and because there are no scientific consensuses as to the psychosocial repercussions related to this Internet usage, this paper aimed at carrying out a systematic revision of the national scientific productions from five years ago to the present days, trying to understand how the Brazilian researches have regarded the Internet use by teenagers. In order to access studies about the mentioned topic, the following pairs of descriptors were employed: teenagers and Internet; young people and Internet; and teenagers and virtual reality; into these databases: Scielo, PePSIC, Lilacs and Psi Index of Technical-Scientific Papers. 18 scientific papers were selected after the search. With the purpose of organizing the data, a protocol was built including some

questions, such as year of publication, research fields, titles of both papers and articles, analysis method was utilized. It was verified that most of the researches investigate both teenagers and the Internet by means of field researches and are, generally, qualitative, transversal and descriptive enquiries. The national scientific theories emphatically focus on the different Internet uses by teenagers, intending to understand the frequency, the end, the place, the reasons, the attitudes, among other factors. It is also important to point out that some studies have concerned with comprehending the Internet as a place for new relational and interactional possibilities.

keywords: Internet. Teenagers. Young People.

5. REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.**

GOMES, Vinicius Romagnolli Rodrigues; CANIATO, Ângela **Adolescentes na contemporaneidade: desdobramentos subjetivos do (des)investimento no virtual.** Contextos Clínicos; v.9 , janeiro-junho 2016, p. 133-146

JAGER, Márcia E. ; PAULA, Tauana M; ABADDE, Eduardo B. **Adolescência e Internet: Aspectos Positivos e Negativos.** Educação e Ciência na Era Digital: XV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011

LIMA, Nádia Laguárdia de; SOUZA, Eduardo Pio de; REZENDE, Alice Oliveira; MESQUISTA, Ana Carolina Roritz. **Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais.** Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, v.64, 2012, p.2-18

LIMA, N.L.; ARAUJO, R.S.; FIGUEIREDO, E.R.F.; CASULA, K.A.; CERQUEIRA, F.; ANZALONE, E.; BARBOSA, V.M.A.C.; NUNES, M.C.C. **As noções construídas por adolescentes sobre feminilidade nas redes sociais.** Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, V.68, 2012, p. 31-47

LIMA, N.L.; BARCELOS, N.S.; BERNI, J.T.; CASULA, K.A.; FERREIRA, L.P.M.; FIGUEIREDO, E.R.F.; MACIEL, .N.; NUNES, M.C.F.; OTONI, M.F. **Psicanálise, Educação e Redes Sociais Virtuais: Escutando os Adolescentes na Escola.** Estilos clínica; São Paulo, v. 20, n. 3, set./dez. 2015, p. 421-440.

Manual de produção científica [recurso eletrônico] /Organizadores, Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.

MIRANDA, Luciana Lobo; FILHO, José Alves de Souza; SANTIAGO, Maité Vicente. **A relação lazer e mídia entre adolescentes e jovens de escolas públicas em Fortaleza/CE.** Psicologia Argumentos; Curitiba, v. 32, n. 79, 2014, p. 29-43,

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVIA, Leblam Tamar Gomes. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** Revista Psicopedagogia; v. 34, 2017, p. 87-97

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira; WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarice Pereira; ARMANI, Ananda Borgert. **Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas.** Psicologia Argumento; Curitiba, v. 30, n. 69, abr./jun. 2012, p. 327-335

TERRES-TRINDADE, Michele; MOSMANN, Clarisse Pereira. **Conflitos Familiares e Práticas Educativas Parentais como Preditores de Dependência de Internet.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, set./dez. 2016, p. 623-633,

TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Dependência de internet e habilidades sociais em Adolescentes.** Estudos e Pesquisas em Psicologia; Rio de Janeiro, v.16, n.1, 2016, p. 200-219

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do Cyberbullying.** Psicologia Clínica; Rio de Janeiro, v.25, 2013, p.73-87